

Relatório de Análise de Portfólio
(MAIO / 2019)

PANORAMA ECONÔMICO

Nossa Visão (17/06/2019)

Retrospectiva

No início da semana que passou o Congresso Nacional, em sessão conjunta, finalmente aprovou o projeto que autoriza operações de 248,9 bilhões de reais em créditos fora da regra de ouro, o que garante o pagamento dos gastos da União.

Dois dias depois, foi apresentada pelo relator da proposta, deputado Samuel Moreira, nova versão da reforma da Previdência que prevê uma economia de R\$ 913,4 bilhões em dez anos. O novo texto retirou os pontos mais polêmicos e incluiu aumento de imposto para os bancos. Quanto aos estados e municípios, excluídos da proposta, o relator disse que tentará recoloca-los na reforma. O presidente da Câmara dos Deputados disse acreditar que o projeto pode ser votado ainda antes do recesso que se inicia em 18 de julho.

Em relação à economia internacional, na zona do euro, a produção industrial caiu 0,5% em abril, frente a março, sobretudo por conta do forte declínio na Alemanha. Na comparação anual a queda foi de 0,4%.

Nos EUA, o índice de preços ao consumidor, CPI, subiu apenas 0,1% em maio, comparado a abril, em linha com as expectativas. Na comparação anual o avanço foi de 1,8%.

Ainda em maio, as vendas no varejo norte-americano subiram 0,5%, frente a abril, quando a previsão era de alta de 0,6%. Já a produção industrial, subiu 0,4% também frente a abril, quando os analistas esperavam alta de apenas 0,1%.

Para os mercados de ações internacionais, a semana que passou foi de altas. Enquanto o Dax, índice da bolsa alemã subiu 0,42% e o FTSE-100, da bolsa inglesa 0,19%, o índice S&P 500, da bolsa norte-americana avançou 0,47% e o Nikkei 225, da bolsa japonesa 1,11%.

Em relação à economia brasileira, o IPC-S desacelerou ainda mais e reduziu sua alta a 0,04% na segunda quadrissemana de junho, depois de ter subido 0,12% na primeira. Já o IGP-M acelerou a alta a 0,73% na primeira prévia de junho, depois de ter subido 0,58% no mesmo período do mês anterior.

Conforme o IBGE, o setor de serviços cresceu 0,3% em abril, frente a março e teve a primeira alta no ano. Em relação a 2018 houve recuo de 0,7%. As vendas varejistas, por sua vez, caíram 0,6% também em abril frente março, mas tiveram alta de 1,7% frente ao ano anterior.

Após recuar 0,30% em março, o IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, teve nova baixa em abril ao recuar 0,47% em relação ao mês anterior. Na comparação anual recuo a queda foi de 0,62%.

Para a bolsa brasileira, foi outra semana de alta. O Ibovespa subiu 0,22% nesse período. No ano a variação positiva é de 11,55% e em doze meses de 38,56%. O dólar, por sua vez, subiu 0,63% na semana e o IMA-B Total subiu 0,42%.

Pesquisa Focus

No Relatório Focus de 14 de junho, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,84% em 2019, frente a 3,89% na semana anterior. Para 2020 a estimativa é de que suba 4,00%, também como na semana anterior.

Para a taxa Selic, o relatório informou que, no fim de 2019 a taxa Selic estará em 5,75%, frente a 6,50 nas últimas 29 pesquisas anteriores e em 2020 em 6,50%, frente a 7,00% na pesquisa anterior.

Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 0,93%, frente a 1,00% na semana anterior. Para 2020 a estimativa é que o PIB cresça 2,20%, frente a 2,23% na semana anterior.

Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana deverá estar em R\$ 3,80 no final do ano, como no último relatório e em R\$ 3,80 no final de 2020, também como na semana anterior.

Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 84,30 bilhões em 2019, frente a US\$ 83,60 bilhões na última pesquisa e de US\$ 84,36 bilhões em 2020, como na pesquisa anterior.

Perspectivas

Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação da última apuração da inflação do consumidor em maio.

Nos EUA, teremos nova reunião do comitê de política monetária do FED.

No Brasil, serão divulgados os dados parciais de inflação e teremos nova reunião do Copom, em semana de feriado.

No exterior teremos, nos EUA, nova reunião do FED, sendo que a manutenção da taxa básica no intervalo entre 2,25% e 2,50% é o resultado mais provável. No Brasil, haverá nova reunião do Copom, em um momento em que o corte da taxa Selic em 2019 tornou-se cenário predominante para os analistas.

Em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial.

Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos, como já dissemos, em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensinarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Carteira consolidada de investimentos - base (maio / 2019)

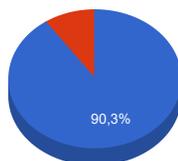
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922 / 4.392 / 4.604
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	16.965.677,04	4,00%	854	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	14.329.498,61	3,38%	307	0,58%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	3.874.692,29	0,91%	165	0,58%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	59.908.278,65	14,13%	1.439	0,39%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	82.075.633,05	19,36%	897	0,93%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	69.940.839,24	16,50%	864	0,72%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2018	5.514.653,69	1,30%	89	5,33%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA IV FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	15/08/2022	15.004.495,28	3,54%	115	2,97%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	2.620.407,84	0,62%	1.253	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	2.201.507,68	0,52%	830	0,03%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	D+0	Não possui	82.592.411,17	19,48%	513	1,45%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	D+0	3 anos	4.186.108,03	0,99%	76	2,72%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	D+30 ou D+30 a D+2880	Não há	10.057.373,06	2,37%	74	1,83%	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IBX-50 FI AÇÕES	D+4	Não há	16.583.592,48	3,91%	93	4,42%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES	D+4	Não há	1.347.294,92	0,32%	156	0,26%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA BRASIL IBOVESPA FI AÇÕES	D+4	Não há	22.199.272,22	5,24%	86	5,92%	Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "
CAIXA RV 30 FI MULTIMERCADO LP	D+4	Não há	3.032.921,04	0,72%	4.424	0,41%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BRASIL IBOVESPA II FIC MULTIMERCADO	D+2	02/01/2020	5.506.510,00	1,30%	729	2,01%	Artigo 8º, Inciso III
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES FIC MULTIMERCADO	D+2	01/10/2020	3.315.186,72	0,78%	955	0,69%	Artigo 8º, Inciso III
BB RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - BBIM11	Não se aplica	Não se aplica	2.732.611,19	0,64%		0,11%	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "
Total			423.988.964,20				

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (maio / 2019)

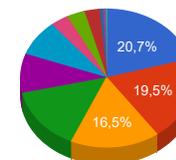
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	382.837.435,93	90,29%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	41.151.528,27	9,71%

● CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
● BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM



Sub-segmento	Valor	%
IDKA IPCA 2A	87.590.286,74	20,66%
GESTÃO DURATION	82.592.411,17	19,48%
IMA-B 5	69.940.839,24	16,50%
IRF-M 1	62.528.686,49	14,75%
AÇÕES - INDEXADO	38.782.864,70	9,15%
IMA-B	35.844.864,61	8,45%
IMA-B 5+	14.329.498,61	3,38%
CRÉDITO PRIVADO	14.243.481,09	3,36%
MULTIMERCADO	11.854.617,76	2,80%
FUNDO IMOBILIÁRIO	2.732.611,19	0,64%
CDI	2.201.507,68	0,52%
AÇÕES - SETORIAIS	1.347.294,92	0,32%

● IDKA IPCA 2A
● GESTÃO DURATION
● IMA-B 5
● IRF-M 1
● AÇÕES - INDEXADO
● IMA-B
● IMA-B 5+
● CRÉDITO PRIVADO
● MULTIMERCADO
● FUNDO IMOBILIÁRIO
● CDI
● AÇÕES - SETORIAIS

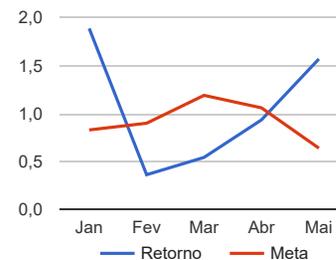
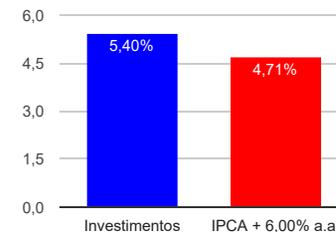


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2019

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	389.532.929,62	58.367.638,88	53.792.246,74	401.544.963,80	7.436.642,04	1,89%	0,83%	226,90%	1,19%
Fevereiro	401.544.963,80	23.042.199,51	21.631.720,60	404.420.435,99	1.464.993,28	0,36%	0,90%	40,60%	1,66%
Março	404.420.435,99	4.412.933,34	3.043.627,51	407.996.984,75	2.207.242,93	0,54%	1,19%	45,57%	2,53%
Abril	407.996.984,75	8.549.454,06	5.129.100,00	415.261.525,93	3.844.187,12	0,93%	1,06%	88,19%	1,39%
Mai	415.261.525,93	20.321.082,78	18.142.980,00	423.988.964,20	6.549.335,49	1,57%	0,64%	244,89%	1,76%
Acumulado no ano					21.502.400,86	5,40%	4,71%	114,79%	

Acumulado no Ano

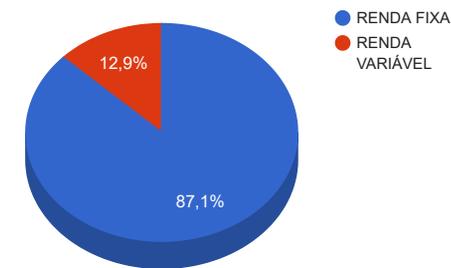


ANÁLISE DE PERFORMANCE

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014, 4.604/2017 e Política de Investimentos - base (maio / 2019)

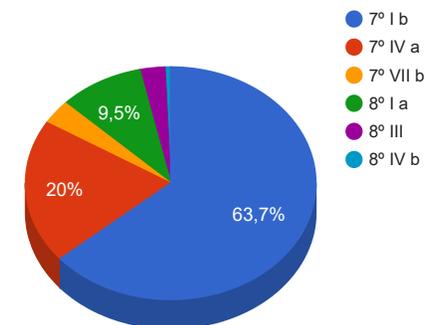
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	270.234.175,69	63,74%	15,00%	50,00%	90,00%	111.355.892,09
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	30,00%	127.196.689,26
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	40,00%	84.793.918,85	20,00%	5,00%	28,00%	35,00%	63.602.218,62
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	14.243.481,09	3,36%	1,00%	3,00%	5,00%	6.955.967,12
Total Renda Fixa	100,00%	369.271.575,63	87,09%	21,00	82,00	170,00	-

Distribuição por Segmento



Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I, Alínea " a "	30,00%	40.130.159,62	9,46%	2,00%	11,00%	15,00%	23.468.185,01
Artigo 8º, Inciso II, Alínea " a "	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	21.199.448,21
Artigo 8º, Inciso III	10,00%	11.854.617,76	2,80%	1,00%	4,00%	10,00%	30.544.278,66
Artigo 8º, Inciso IV, Alínea " b "	5,00%	2.732.611,19	0,64%	0,00%	1,00%	5,00%	18.466.837,02
Total Renda Variável	30,00%	54.717.388,57	12,91%	3,00	17,00	40,00	-

Distribuição por Artigo / Resolução



RECOMENDAÇÕES GERAIS

Renda Fixa

Em relação às aplicações dos RPPS, diante de um novo governo que se inicia e das expectativas que o fato gera, aconselhamos, por enquanto investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção.

Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDBs a alocação agora sugerida é de 15%.

Permaneça a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo).

Renda Variável

Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial.

Dessa forma, mantivemos em 10 % a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5 % para 2,5 % a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10 % para 15 %.

Dessa forma, mantivemos em 10% a sugestão de alocação em fundos multimercado e reduzimos de 5% para 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado. Em compensação e tendo-se em vista o potencial de valorização do segmento com a eleição de candidato pró-mercado elevamos a recomendação do investimento em ações de 10% para 15%.

Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
IDKA IPCA 2A	30.300.000,00	⇒	30.300.000,00	MULTIMERCADO
IRF-M 1	18.000.000,00	⇒	18.000.000,00	CDI

A sugestão completa é a realocação visando a diversificação da carteira em todos os papéis possíveis, seguindo a estratégia de nossos informes periódicos, sempre respeitando a Resolução CMN nº 3.922/2010, a Política de Investimentos do RPPS definida para o período e todos os instrumentos de regulação vigente dos órgãos reguladores.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: R\$ 423.988.964,20		SUGESTÃO DE ALTERAÇÃO		
	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IDKA IPCA 20A - IMA-B 5+	3,38%	0,00%	0,00	3,38%
IMA-B - IMA-GERAL - IMA-GERAL EX-C - IDKA IPCA 5A	8,45%	0,00%	0,00	8,45%
IRF-M - IRF-M 1+	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	37,15%	-7,15%	-30.300.000,00	30,01%
IRF-M 1 - IMA-S	14,75%	-4,25%	-18.000.000,00	10,50%
CDI - IPCA	0,52%	4,25%	18.000.000,00	4,76%
FIDC - ABERTO - FIDC - FECHADO - CRÉDITO PRIVADO	3,36%	0,00%	0,00	3,36%
MULTIMERCADO	2,80%	7,15%	30.300.000,00	9,94%
AÇÕES - LIVRES - AÇÕES - SETORIAIS - AÇÕES - INDEXADO	9,46%	0,00%	0,00	9,46%
FIP	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,64%	0,00%	0,00	0,64%
GESTÃO DURATION	19,48%	0,00%	0,00	19,48%
DÍVIDA EXTERNA - INVESTIMENTO NO EXTERIOR - BDR NÍVEL I	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
APORTE RECEBIDO	0,00%	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%			100,00%

RECOMENDAÇÕES GERAIS

CONCLUSÃO

As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

A carteira do RPPS está devidamente enquadrada nos parâmetros da Resolução CMN 3.922/10 e alterações, encontra-se também de acordo com a política de investimentos estabelecida para o exercício de 2019.

Observação: Com relação aos fundos de longo e longuíssimo prazo, o comitê de investimentos do RPPS decidiu pela manutenção dos ativos.

O RPPS possui liquidez em aproximadamente 89% dos recursos investidos, permitindo realocações imediatas em casos de mudanças no cenário econômico.

Realizando uma análise do atual cenário econômico, notamos que há uma alteração quanto as expectativas de crescimento da economia doméstica. O atual relatório divulgado pelo Banco Central (Focus), nos mostra que a projeção para o PIB vem desacelerando, visto que, no início do ano trazia uma visão mais otimista a ponto de projetar 2,5% de crescimento para o Produto. De fato, para que a economia volte ao nível esperado será necessário a aprovação das reformas estruturais, com ênfase para reforma da previdência que está tramitando no legislativo.

Para o Brasil, é importante a aprovação das reformas tanto em busca de equilíbrio fiscal, quanto para recuperar a confiança do investidor externo. Acreditamos que é importante a diversificação do portfólio como exposto em nossos relatórios periódicos.

Alinhado ao movimento de crescimento econômico e visando a adequação da carteira de investimentos do RPPS, recomendamos a exposição em fundos multimercados e fundos de ações livres, para proporcionar a diversificação do portfólio e auxiliar na obtenção de retornos para o cumprimento da meta atuarial. Fundos de ações tem a tendência de refletir primeiro a recuperação da economia doméstica.

Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Comparativos), para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta do sistema - (Análise), para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Esta é apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos e prospectos de divulgação. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, ao risco e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários);

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco.

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 3.922 de 25 de novembro de 2010 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.